
EDITORIAL

LÚCIA SIMÕES COSTA ^[1] & CAMILO VALVERDE ^[2]

[1] ESTESC-Coimbra Health School,
Instituto Politécnico de Coimbra
Rua 5 de Outubro - SM Bispo
Apartado 7006
3046-854 Coimbra, Portugal
luciasimoescosta@gmail.com

[2] Católica Porto Business School,
Universidade Católica Portuguesa
Rua Diogo Botelho 1327
4169-005 Porto, Portugal
cvalverde@porto.ucp.pt

Neste novo número da Laboreal apresentamos um dossier temático acerca do **REGRESSO AO TRABALHO APÓS UM ACIDENTE DE TRABALHO**. Trata-se de uma problemática com contornos multidimensionais e de grande complexidade que exige abordagens multidisciplinares para identificar alternativas adaptadas, e consistentes, de apoio na reinserção na vida ativa dos indivíduos sinistrados, dos seus coletivos de trabalho, das organizações envolvidas e da sociedade na sua globalidade.

De destacar, ainda sobre este assunto, a escassez de estudos publicados, quer em Portugal quer noutros países. Tal incrementa o interesse deste *dossier* que esperamos possa vir a estimular o interesse pela realização de investigação acerca do tema, nomeadamente através de perspectivas que equacionem e problematizem as condições reais de trabalho e o contexto social, económico e cultural em que ocorrem os acidentes e o inerente sofrimento nos atores envolvidos.

Deste *dossier* fazem parte três artigos incluídos na rubrica **PESQUISAS EMPÍRICAS** e um em **INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO** que sustentam esta temática abordando uma diversidade de pontos de vista com inegável pertinência e atualidade. Marianne Lamcomblez e Augusto Rogério Leitão num texto inicial de apresentação do *dossier* sumarizam a estrutura e conteúdo destes artigos e fazem a sua análise pormenorizada à luz do modelo jurídico-institucional português e das dinâmicas complexas das trajetórias que estão subjacentes ao regresso ao trabalho na sequência de um sinistro laboral.

No **RESUMO DE TESE**, Ingrid Fouhecourt-Dromard remete-nos para a possibilidade da mobilização da abordagem ergológica para perspetivar uma outra forma de avaliação do trabalho social, ou seja, a avaliação de um trabalho dirigido a seres humanos onde múltiplos valores coexistem. A autora questiona o que deve ser avaliado neste tipo de trabalho, assumindo que ao mesmo lhe cabe ser mensurável e rentável. Por outro lado, sustenta a inviabilidade da utilização de um único modelo avaliativo, quantitativo

face ao significado do propósito deste trabalho e defende a reflexão sobre uma avaliação baseada no conhecimento daqueles que trabalham. Apresenta, no seguimento, uma proposta de avaliação qualitativa que pode, também, constituir uma ferramenta de gestão, especialmente em instituições públicas.

Na rubrica **TEXTOS HISTÓRICOS** Jacques Leplat propõe-nos um texto histórico de Gilbert Simondon destacando a importância do autor e da sua obra para a história do trabalho. Relembra a propósito da temática em apreço, os objetos técnicos, a associação nas pesquisas de Simondon destas a situações de trabalho e recorda-nos as reflexões por ele produzidas sobre as relações entre o objeto técnico e o trabalho humano.

Finalmente no **DICIONÁRIO**, e através das letras X e W, são apresentados conceitos transversais à ciência e magistralmente alinhados com o trabalho e a saúde. Assim, Adelaide Nascimento fala-nos do **X** como raio X, um revolucionador em diversos domínios científicos, uma fonte de benefícios em inúmeros setores e simultaneamente a origem de riscos para trabalhadores e pacientes a ele submetidos. Watt é a palavra para **W** e a partir da qual François Vatin constrói um texto intitulado *What is watt?: História de uma medida*. Explana este termo através da sua associação a James Watt e ao desenvolvimento da máquina a vapor e discorre sobre o conceito enquanto unidade de energia ligada aos motores elétricos.

Nesta edição agradecemos a ajuda no processo de arbitragem científica dos artigos aos membros dos Comités da revista e aos colegas Nuno Bessa, Simone Oliveira, Thiago Drumond Moraes e Xavier Roth. São contributos que foram essenciais na qualidade deste número.

Não poderíamos terminar este Editorial sem informar os nossos estimados leitores que efetuámos uma reestruturação na Direção da nossa revista. Com a finalidade de continuar a consolidar a nossa difusão junto dos leitores de língua espanhola e portuguesa, renovámos a composição da Direção Hispana e da Direção Lusófona, sendo esta agora subdividida em dois polos: um europeu e outro brasileiro.

Os nossos votos de uma excelente leitura.

Pelo Comité Editorial da Laboreal,
Lúcia Simões Costa e Camilo Valverde

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO?

Costa, L. S. & Valverde, C. (2018). Editorial. *Laboreal*, 14(1), 7-8.
<http://dx.doi.org/10.15667/laborealxiv0118sc>